Publicado em 18/08/2022 - 05:54

Número de candidatos ligados à área da segurança cresceu 28% no Estado

Mais candidatos da segurança

Em relação a 2018, número de postulantes a cargos públicos ligados ao setor cresceu 28% no RS, no pleito deste ano

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

O número de candidatos que trabalham em profissões da área da segurança cresceu 28% no Rio Grande do Sul entre as eleições de 2018 e as de 2022, mostram estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No período, passou de 50 para 64 o total de concorrentes que informaram ao tribunal que trabalham como policial militar, policial civil, militar reformado, membro das Forças Armadas, bombeiro militar ou vigilante.

Como as profissões são autodeclaradas pelos candidatos, o levantamento pode não incluir profissionais de segurança já eleitos e que informaram o cargo público como profissão, por exemplo. Neste ano, quase 1,4 mil pessoas disputarão, no RS, cadeiras de deputado estadual, deputado federal, senador e governador.

Da segurança, a categoria que mais cresceu entre postulantes foi a de policiais militares – o número mais do que dobrou de 2018 para 2022, chegando a 108% (*ver gráfico ao lado*).

Analistas salientam que candidatos desse setor têm maior apelo para eleitores sensíveis à violência urbana e àqueles mais à direita no espectro político. Lembram, ainda, que o presidente Jair Bolsonaro e o vice-presidente Hamilton Mourão têm carreira militar e que o chefe do Executivo constantemente tenta valorizar Forças Armadas e policiais em declarações.

Cientista político e professor na Escola de Humanidades da PUCRS, Augusto de Oliveira lembra que profissionais da segurança, após terem sido eleitos em 2018 na esteira da Operação Lava-Jato e do combate à corrupção, consolidaram inserção política e ganharam maior visibilidade.

– Com a maior presença de militares no governo, essas profissões da segurança ganham visibilidade, o que permite a esses profissionais reconverter o capital profissional em capital político – reflete Oliveira.

Professora de Ciência Política na UFRGS, Silvana Krause destaca que partidos de direita costumam concentrar nomes da segurança. Segundo dados do TSE, Republicanos, Podemos, Avante, Patriota, PL, PSC e PTB são as siglas que mais abrigam candidatos da área.

– O que cresceu significativamente foi uma área específica da segurança: a de policial militar. A segurança tem sido tema muito pertinente não só nesta eleição, mas em eleições anteriores. A tendência é de candidatos que mobilizam um eleitorado muito específico, que defende o armamento e a necessidade de maior rigidez no tratamento à violência urbana – diz Silvana.

Demanda

A despeito do aumento de candidatos da área da segurança, cientistas políticos pontuam que a segurança não é, nas eleições de 2022, a prioridade de eleitores. Pesquisa do Datafolha de março indicou que saúde e economia são, neste ano, as principais preocupações de brasileiros – resultado de um país em ressaca por conta da pandemia de coronavírus. Se 22% dos entrevistados afirmaram ter o principal foco na saúde, apenas 3% alegaram pensar na segurança em primeiro lugar.

– As pessoas estão preocupadas com a crise econômica da covid-19, desemprego e inflação. O tema da economia será forte, o que ajuda o candidato do PT, porque esse é o discurso de políticas sociais da esquerda. Não é uma agenda favorável ao Bolsonaro, que tentará fazer as prioridades se inverterem e tentará arrastar a discussão para o campo da moral, dos costumes e da corrupção. Enquanto isso, o PT tentará manter a economia como foco de prioridade das atenções. Um discurso favorável ao moralismo conservador pega forte no bloco religioso e um bloco de direita da sociedade, que apoia soluções militares – avalia o cientista político Paulo Peres, professor de Ciência Política na UFRGS.

Segmentos

Os dados do TSE também indicam que as atividades mais comuns entre candidatos são de empresário, advogado, vereador, deputado e administrador, algo constante entre a eleição atual e a anterior. Peres afirma que o protagonismo de empresários entre as candidaturas é influenciado pela proibição, a partir de 2015, da doação de empresas para campanhas políticas. A legislação, todavia, permite que empresários se autofinanciem – o empresário e ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB), por exemplo, investiu R$ 1,6 milhão do próprio bolso na campanha que o levou ao Palácio dos Bandeirantes, em 2018.

O cientista político da UFRGS ainda destaca que, em meados dos anos 1990, profissionais liberais, trabalhadores e integrantes do movimento sindical começaram a perder espaço em cargos públicos para dar lugar a empresários, interessados em defender os próprios interesses junto ao poder.

– Candidaturas eram geralmente patrocinadas por empresários, mas muitos decidiram deixar de ser patrocinadores para serem políticos. Assim, é mais garantida a defesa dos seus interesses do que deixar a atuação política para os patrocinados, que precisam equilibrar a pressão do grupo de apoio com a pressão do eleitorado. Depois, nos anos 2000, surgiram mais representações religiosas e das forças de segurança – diz Peres.

GZH
Outras reportagens sobre as eleições deste ano em **gzh.rs/elei22**

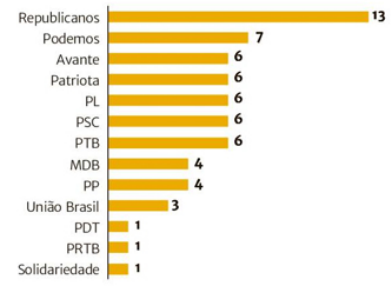
Dados no Estado

POR DISPUTA
Número de candidatos da área da segurança no RS ao longo dos últimos 20 anos em eleições estaduais/nacionais

- **2002:** 64
- **2006:** 27
- **2010:** 31
- **2014:** 41
- **2018:** 50
- **2022:** 64

DE 2018 PARA 2022, MAIOR AUMENTO EM PERCENTUAL NO RS FOI ENTRE INTEGRANTES DA POLÍCIA MILITAR

AS SIGLAS
Os partidos que abrigam candidatos do setor de segurança



*As profissões são autodeclaradas pelos candidatos ao TSE. Em alguns casos, pode ocorrer de alguém ser ligado ao setor de segurança, mas não informar ao tribunal. Profissionais de segurança já eleitos podem ter informado o cargo público como profissão, por exemplo.
Fonte: TSE

Expansão no cenário nacional

O número de policiais candidatos nas eleições deste ano cresceu 27% em relação à disputa de 2018, considerando todo o cenário nacional. A categoria representa, em média, 6,6% dos concorrentes em todo o país. Dos 1.866 membros das forças de segurança pública e defesa que se candidataram este ano no Brasil, 94,9% estão ligados a partidos de direita.

Os números fazem parte de um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) divulgado na terça-feira, com base em dados preliminares do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Desde 2010, quando o FBSP começou a contabilizar as candidaturas deste tipo, há aumento do número de policiais buscando cargos eletivos. Eram 1.037 em 2010, 1.161 em 2014, e saltaram para 1.469 em 2018, ano da candidatura de Jair Bolsonaro à Presidência. Este ano, o PL, sigla do presidente, lidera o número de postulantes com 232 nomes, seguido pelo PTB, com 140 e do Republicanos, com 137.

Perfil

– As polícias sempre estiveram mais ligadas a esse espectro da direita, mas em 2018 isso se acentuou – diz Renato de Lima, diretor-presidente do FBSP.

Do total de candidaturas da segurança para as eleições deste ano no país, a maioria é composta por policiais militares (807). Em seguida, aparecem policiais civis (188), bombeiros militares (117), militares reformados (245) e membros das Forças Armadas (60). Mais 449 candidatos declararam outra ocupação, mas foram identificados por meio do nome de urna.

Amazonas e Distrito Federal possuem a maior quantidade proporcional de candidaturas de policiais, com 11,3% e 10,1%, respectivamente. Já o Ceará possui a menor, com 4,3%.

*Com agência de notícias

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Eleições 2022 **Pagina:** 8

Copyright © Clipclap 2025.